

## **Drogas: considerações na imagem corporal na adolescência**

Jean Flávio Alves, Kátia Maria Sampaio Gomes, Felipe Simeoni da Silva

Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura o qual analisa as influências sociais em relação à construção da imagem corporal no que consiste seu aspecto físico e social, salientando a procura e o uso inadequado de substâncias lícitas e ilícitas que muitas vezes são utilizadas de forma abusiva para a obtenção dessa imagem corporal e assim, apresentar subsídios aos profissionais para que em momento oportuno possa minimizar essa problemática que vem se propagando pelos adolescentes.

Analisando as influências sociais da imagem corporal tanto no seu aspecto físico como em seu aspecto social, entende-se que a imagem corporal é a forma pela qual cada indivíduo idealiza seu corpo, sendo esta idealização um momento singular e representativo de cada fase de sua história, que sofre alterações constantes, já que a procura pelo corpo ideal sempre é enfocada pela mídia e pela cultura social a que esta inserida (Tavares, 2003).

A imagem corporal muitas vezes tem sido interpretada como sinônimo de esquema corporal, consciência corporal ou percepção corporal, mas a imagem corporal reflete um modo próprio e individual de como nos colocamos no mundo, e de como nos moldamos mediante a interação no mundo externo, e dessa maneira, desenvolvemos nossas bases de identidade pessoal (Tavares, 2003).

Principalmente na adolescência, ocorrem mudanças na imagem corporal, nesta fase o corpo se encontra em constantes alterações. Nesta fase a procura pelo corpo perfeito é incessante, uma vez que ambos os sexos já apresentam uma maturação e interesse pela atração física, sendo também nessa fase que a inserção social torna-se primordial para o adolescente, o que o torna bastante vulnerável a influências nefastas tanto da mídia como da sociedade em que ele esta inserido.

Essa influência da aparência, interfere na opinião que o adolescente tem de si mesmo e sobre o modo como os outros o encaram, podendo se manifestar por inúmeras formas, tanto agradáveis quanto desagradáveis. É nesse contexto

que muitas vezes entram em cena as drogas e seu uso oral maléfico quando usada indiscriminadamente. Alguns adolescentes, por não aceitarem sua imagem corporal e o processo natural de mudanças, muitas vezes recorrem ao uso de produtos ou substâncias que prometem alterações milagrosas e muito rápidas na imagem corporal (Santos & Santos, 2002; Campos, 2003; Barros, 2005).

Sabendo que os adolescentes sofrem influências em sua imagem corporal devido as alterações corporais, cobrança da mídia e sociedade, objetivou-se analisar as influências sociais em relação à construção da imagem corporal, no que consiste seu aspecto físico e social, salientando a importância do profissional de educação física como mediador de informações e orientações sobre os malefícios que o uso inadequado de substâncias lícitas e ilícitas, muitas vezes utilizadas de forma abusiva para a obtenção dessa imagem.

De acordo com o referencial, as imagens que visualizamos em nossa mente, são originadas através dos impulsos nervosos que chegam ao cérebro por vias nervosas específicas, onde estes estímulos oriundos do meio ambiente são captados por receptores do sistema nervoso (medula espinhal e tronco encefálico) e veiculado em direção ao cérebro. Esse caminho pode variar de acordo com a sensibilidade de cada indivíduo. No cérebro, essas informações captadas são codificadas e enviadas para as áreas de associação situadas no córtex cerebral. Dessa forma, interpretamos o que vemos, e para que ocorra essa interpretação, necessitamos de experiência vivenciada, que são adquiridas através do convívio e do relacionamento com a sociedade e suas culturas. Dessa forma comparamos nossas fantasias com os padrões culturais da época, e nos avaliamos, e isso, pode desencadear várias alterações, entre elas a da imagem corporal, pois ela está inter-relacionada com a percepção e a representação mental (Duarte *in* Tavares, 2007).

Os adolescentes encontram-se vulneráveis as mudanças sem precedentes, provocadas pelo mundo moderno e pelo impacto das explosões do progresso científico, da tecnologia, das comunicações e das novas aspirações humanas causadas pelas rápidas transformações sociais, e essas mudanças podem estar relacionadas a uma forma grave de desvio no desenvolvimento da imagem corporal (Campos, 2002; Tavares, 2003).

Esta fase é marcada por um período de aumentos acelerados, tanto no peso como na estatura, variando consideravelmente de indivíduo para indivíduo através de suas bases genéticas (genótipos) e das condições ambientais (fenótipos). Esse período tem início antes da maturação sexual, nos meninos inicia-se por volta de 11 anos o estirão de crescimento, estabilizando-se por volta dos 15 anos de idade, e nas meninas, inicia-se por volta de dois anos mais cedo e se estabiliza por volta dos 13 anos (Santos & Santos, 2002).

Paralelamente à maturação sexual onde observa-se mudanças biológicas como: alterações no crescimento; na aparência física; no funcionamento das glândulas endócrinas; no timbre da voz, entre outros, essas alterações são decorrentes das modificações que o organismo do adolescente está sofrendo devido seu crescimento (Campos, 2002).

O aumento do número de jovens que sofrem com transtornos da imagem, como bulimia, anorexia e vigorexia é um reflexo da obsessão com as formas do corpo, cultuado através de dietas e cirurgias plásticas (Nakamura *in* Busse, 2004; Barros, 2005).

Dentre os principais fenômenos psicossociais decorrentes das mudanças ocorridas na fase da puberdade, normalmente está à preocupação com o excesso de peso. O não ganhar peso ou perda real de peso pode estar relacionado aos reflexos da crescente atenção de um adolescente afetado pela dieta, pela prática de exercícios, pela motilidade gástrica, por fatores hereditários e por fatores gerais de estilo de vida. Esse aumento da gordura corporal tem sido principalmente atribuído ao estilo de vida sedentário e aos padrões alimentares não saudáveis freqüentes a nossa sociedade (Wolf, 1992; Gallahue & Ozmun, 2003).

O aumento significativo da incidência dos transtornos alimentares, possivelmente está relacionado a esse contexto sócio-cultural específico, em que o corpo é exposto e sua imagem supervalorizada, de acordo com os padrões estéticos vigentes, em especial, os do mundo da moda, da televisão e do cinema. Assim o pensamento cotidiano passou a privilegiar cada vez mais a aparência física, vinculada profundamente aos ideais estéticos e ao glamour dos programas de televisão, que ressalta um padrão de beleza que se encontra ligado ao da perfeição e muitas vezes apontada como uma obrigação feminina, uma vez que biologicamente, os homens mais fortes e competentes lutam

pelas mulheres mais belas, sendo este pensamento contestado por uma visão crítica que relata que “a beleza é um sistema monetário de padrão universal” (Wolf, 1992; Nakamura *in* Busse, 2004; Busse, 2004; Junior *in* Busse, 2004).

É evidente a preocupação do adolescente em relação a sua imagem corporal, principalmente na fase da puberdade onde ocorre o desenvolvimento estrutural mais acelerado, porém, com a pressão da mídia forçando para um padrão cultural de beleza física muito longe de ser o saudável, faz com que cada vez mais precocemente esse grupo venha a procurar e a utilizar recursos alimentares que muitas vezes são embutidos substâncias que não são rotuladas, e que incluem até drogas ilícitas que produzem efeitos que não são os esperados pelo usuário (Santos & Santos, 2002; Gallahue & Ozmun, 2003).

A concepção e as perspectivas de definição da imagem corporal de acordo com Schilder (1935) eram exclusivamente focadas em bases neurológicas, e o indivíduo através do ego, com suas intenções, lutas e desejos, utiliza sensações e percepções no desenvolvimento da imagem corporal e esse modelo postural do corpo precisa ser desenvolvido, sendo assim uma criação e uma construção, e não um dom genético, e as alterações da postura estão intimamente ligados ao movimento, daí uma das importâncias do profissional de educação física (Tavares, 2003).

Através do exposto trabalho, foi possível identificar que são muitos os fatores que contribuem para a formação da imagem corporal na adolescência. No entanto, alguns métodos podem levar a sérios prejuízos durante essa fase tão conturbada e vulnerável da vida, que são principalmente marcados por reações e mudanças físicas e psicológicas.

## Referências

Tavares, M. C. G. C. F. Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003. 150p.

Duarte, E. Aspectos Neurofuncionais da Imagem Corporal. (Capítulo 1), In, Tavares, M. C. G. C. F.(Org). O Dinamismo da Imagem Corporal. São Paulo: Phorte, 2007. 240p.

Barros, R. R. Imagem Corporal e Atividade Física. (2005). Disponível em: <[http://www.hub.unb.br/ensino/imagemcorporal\\_200905.pdf](http://www.hub.unb.br/ensino/imagemcorporal_200905.pdf)> Acesso em 07 out.07.

Santos, M. A. A.; Santos, R. P. Uso de Suplementos Alimentares Como Forma de Melhorar a Performance Nos Programas de Atividade Física em Academias de Ginástica. Rev. Paul. Educ. Fís. São Paulo, SP, 16 (2): 174 – 85, Jul/Dez. 2002.

Gallahue, L. D.; Ozmun, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

Campos, D. M. S. Psicologia da Adolescência: Normalidade e Psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160p.

Nakamura, E. Representações sobre o corpo e hábitos alimentares: o olhar antropológico sobre aspectos relacionados aos transtornos alimentares. (Capítulo 2), In, Busse, S. R. (Org.). Anorexia, Bulimia e Obesidade. Barueri: Manole, 2004. 369p.

Busse, S. R. (Org.). Anorexia, Bulimia e Obesidade. Barueri: Manole, 2004. 369p.

Junior, F. B. A. A questão da beleza ao longo do tempo. (Capítulo 1), In, Busse, S. R. (Org.). Anorexia, Bulimia e Obesidade. Barueri: Manole, 2004. 369p.

Naomi Wolf. O MITO DA BELEZA: Como As Imagens De Beleza São Usadas Contra As Mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. 438p.